



Campanha Salarial: Sem acordo, vigilantes do DF entram em greve



Em Assembleia realizada nesta quarta-feira (28), categoria aprovou Greve Geral

Em assembleia geral realizada na noite desta quarta-feira (28), a categoria dos vigilantes resolveu, por unanimidade, entrar em greve geral com efeito imediato e por período indeterminado. A categoria havia concedido o prazo máximo para negociação até o dia de hoje, mas não houve proposta satisfatória por parte do sindicato patronal.

“Os vigilantes decretaram a greve em função da intransigência dos patrões, que querem acabar com o ticket alimentação, pagar metade do ticket em cesta, por fim ao plano de saúde, não querem dar reajuste salarial e querem transcrever toda reforma trabalhista dentro da convenção coletiva”, explicou o deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Chico Vigilante (PT).

“Não abriremos mão de nenhum item do que já está consagrado na convenção coletiva de trabalho, nós exigimos o pagamento do ticket em dinheiro e não aceitamos perder o plano de saúde”, concluiu o parlamentar.

Desde a semana passada o Ministério Público do Trabalho tentou, sem sucesso, a intermediação para que houvesse uma solução no impasse entre os dois sindicatos. Foram realizadas duas audiências individuais com cada sindicato, mas os patrões permaneceram irredutíveis na retirada dos direitos trabalhistas.

“Com os vigilantes em greve, infelizmente, quem sofre é a população com os bancos fechados, nos hospitais e na maioria dos órgãos públicos. A greve foi decretada por tempo indeterminado. Só vamos voltar depois de uma decisão concreta”, contou o presidente do Sindicato dos Vigilantes, Paulo Quadros.

As principais linhas em desacordo na convenção coletiva são ao fundo de indenização para aposentadoria por invalidez; auxílio alimentação; assistência odontológica; seguro de vida; recolhimento de mensalidades sindicais;

homologação das rescisões contratuais; aviso prévio; multa rescisória; intervalo intrajornada; inclusão de feriados nas jornadas 12x36; liberação dos diretores para mandato sindical; entrega da guia de previdência social; criação de comissão de conciliação prévia e arbitragem; quitação anual das verbas relativas ao contrato de trabalho; pagamento dos vales transporte e alimentação durante os cursos bienais de reciclagem.

Negociações Após muitas rodadas de negociação e sem chegar a um acordo em várias cláusulas importantes na garantia de direitos e conquistas da categoria, o sindicato solicitou intermediação do Ministério Público do Trabalho para solução do impasse.

A 1ª audiência aconteceu no dia 19 com a participação do Sindicato dos Vigilantes e do Sindicato Patronal. Na sequência, foram realizadas audiências individuais com a participação de cada um dos sindicatos. Na segunda-feira (26), foi realizada a última audiência conjunta.

Fonte: Ascom Chico Vigilante



LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!

O SINDESVDVDF quer homenagear você, mulher vigilante, pelo Dia Internacional da Mulher. Grave um vídeo de até 30 segundos falando porque você escolheu a categoria e mostre a força que toda mulher tem dentro de si. No dia 08 de março vamos divulgar. Participe!

SINDESVDVDF

Campanha Salarial: Terceiro dia da Greve dos Vigilantes do RN é marcado por fortes mobilizações



Categoria realizou manifestações em frente a bancos e nas ruas. Atividade continua nesta quinta-feira (2)

O terceiro dia da Greve dos Vigilantes patrimoniais do RN (28/02) foi marcado por fortes mobilizações e protestos na rua e no maior shopping de Natal. Mais uma lição para o patrão entender que não se brinca com os direitos do trabalhador.

Logo cedo a categoria se reuniu em frente ao Banco do Brasil da avenida Rio Branco, no centro de Natal, onde fez o habitual ato público com muito apito e o principal grito de guerra da categoria: Nenhum Direito a Menos!

Em seguida, os vigilantes seguiram fazendo um buzinaço de motos e carros até as agências bancárias que ficam na avenida Prudente de Moraes, onde realizaram mais um grande ato público que chamou a atenção da população.

Logo depois os trabalhadores em greve foram para o shopping Midway Mall, onde aconteceu novos protestos. Além de esclarecer a população

sobre os motivos da greve a diretoria do Sindsegur denunciou a demissão de um vigilante da Prossegur, vítima de perseguição, e exigiu a reintegração do trabalhador.

Diante dos protestos, um representante da empresa foi até o local da manifestação no Midway e garantiu que o vigilante seria reintegrado ao trabalho. Mais uma demonstração de que a luta da categoria junto com o sindicato é capaz de garantir vitórias fundamentais.

De volta ao Banco do Brasil na Cidade Alta, a categoria avaliou o movimento grevista e decidiu sobre os próximos passos da Greve para esta quinta-feira, 1º de março. Vamos fortalecer cada vez mais a nossa greve em defesa dos direitos e por salário digno.

Fonte: Sindsegur-RN

Campanha Salarial: Vigilantes realizam assembleia em Feira de Santana (Ba)



Direção do Sindicato esteve na assembleia geral dos vigilantes de Feira de Santana. Categoria definiu estratégias de luta com apoio do Sindicato

Na manhã desta quarta-feira (28), a direção do SindVigilantes da Bahia participaram em Feira de Santana, da assembleia geral para definir estratégias de luta em defesa dos direitos da classe dos vigilantes. Sem acordo após a proposta apresentada do sindicato, no final do ano de 2017, após 2 meses, o patronal divulgou uma nota no site

e realizou na sede uma conversa com o sindicato.

Com pontos que assolam o trabalhador e destroem todos os direitos dos vigilantes, a única saída será reagir ao desmonte que a Reforma Trabalhista vem causando aos brasileiros, em especial aos vigilantes.

“Estamos lutando pelos direitos de cada um dos vigilantes, são milhares de famílias que estão perdendo algo importante, o sonho de dias melhores, por isso, nós do sindicato lutamos para não diminuir nada no salário e muito menos os direitos conquistados nos últimos 30 anos. A luta requer unidade, exige participação e não vamos alimentar whatsapp, temos que ir para rua e dizer ‘queremos aumento, não a retirada de direitos’, para isso, amanhã, 1 de março, teremos mais uma negociação com patronal e vamos definir o futuro da luta”, explicou o presidente José Boaventura.

Fonte: Sindvigilantes/BA

Contratação de segurança especializada é tema de reunião entre Sindicato de Rio Verde e Conselho de Desenvolvimento



O problema da vigilância clandestina foi abordado nesta quarta-feira (28) durante reunião entre o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Rio Verde (esquerda), Kenio da Silva Menezes, com o presidente do Conselho de Desenvolvimento de Rio Verde (Coderv), Sr. Ênio Fernandes (direita). Segundo Menezes, o Sindicato vem atuando no combate à mão de obra clandestina e, com o crescimento da indústria na cidade, houve a necessidade de abordar o tema junto ao Coderv.

Fonte: CNTV

Campanha Salarial: Em entrevista, presidente do Sindicato de Campina Grande fala sobre Convenção

O presidente do Sindicato dos Vigilantes de Campina Grande, Edimir Bernardo, concedeu entrevista à Rádio Campina Grande FM, exibida na manhã da última terça-feira, 27, quando falou sobre o Acordo Coletivo de Trabalho com a classe patronal.

Conforme Edimir, na última reunião com o patronato, foi apresentado um reajuste salarial de apenas 1,81%, o mesmo aumento do salário mínimo, com o mesmo percentual para o ticket-alimentação, no que não concordamos.

O SindVigilantes apresentou as seguintes propostas aos patrões: aumento no piso salarial de 10%; reajustar o ticket alimentação de R\$ 12,50 para R\$ 18,00 (beneficiando também o pessoal da administração); manter os feriados; manter uma hora de intervalo na intrajornada; o adicional noturno até o término do horário; que haja pagamento de salários iguais para quem trabalhador no setor administrativo da empresas; ticket alimentação para os vigilantes quando estiverem participando dos cursos de reciclagem; que a empresa não possa demitir o trabalhador que estiver faltando dois anos para se aposentar; além de questões relacionadas a fardamento; sinistro (para que ele possa permanecer em casa, no caso de um assalto, com direito a salário); além da manutenção de todas as cláusulas do ano anterior.

O Presidente do Sindicato disse ainda na entrevista que os patrões, por conta dessa Reforma Trabalhista, que ele classifica de “Deforma trabalhista”, querem retirar da Convenção de Trabalho a Súmula 444, que contempla o trabalhador receber em dobro, no caso os que trabalham 12x36; querem reduzir a hora extra de 60 para 50%; reduzir a intrajornada para 30 minutos; proibir o uso de celular em serviço; pagamento do salário até o 10º dia útil; fim das homologações no Sindicato; reajuste linear usando o mesmo percentual do salário mínimo; e não considerar o Dia do Vigilante como feriado.

Diante disso, a entidade pode fazer um encaminhamento para uma possível paralisação. São cerca de 2 (dois) mil vigilantes patrimoniais na cidade,. Antes disso, o Sindicato está aguardando que o Ministério do Trabalho seja um instrumento auxiliar nessa negociação.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de
Campina Grande

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF